

Prioridade ao pré-escolar

BRASÍLIA — Durante o IV Simpósio Latino-Americano de Atenção às Crianças de Zero a Seis Anos, realizado ontem, a presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Maria Malta, defendeu o investimento no ensino pré-escolar, para diminuir o elevado índice de repetência e o baixo aproveitamento dos estudantes de 1º e 2º graus.

De acordo com Maria Malta, pesquisas feitas nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e países da América Latina revelaram que as crianças que freqüentaram a pré-escola têm mais capacidade de raciocínio, planejamento e expressão, além de maior autoconfiança e melhor domínio do conteúdo escolar.

“Acho que o debate sobre educação no país está simplificado ao defender investimentos apenas no ensino fundamental. No Brasil, os maiores ganhos da educação pré-

escolar são registrados entre crianças pobres”, disse. Maria Malta explicou que isso acontece porque, entre a população pobre, a escola é praticamente a única fonte de informação a quem as crianças têm acesso.

O Fundo de Valorização do Místerio, que começa a vigorar em janeiro de 1997, determina que, dos 25% do orçamento que as prefeituras e governos estaduais serão obrigados a aplicar em educação, pelo menos 15% devem ser direcionados para o ensino de 1º grau.

“A depender da realidade de cada prefeitura, será necessário fazer cortes no ensino pré-escolar, no 2º grau ou na educação de adultos para atender essa medida”, alertou Maria Malta. Uma alternativa, segundo ela, seria o governo federal monitorar as prefeituras, para fazer os ajustes e correções necessárias no orçamento.